

Educar para autonomia e responsabilização

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Faculdade de Artes do Paraná / Universidad Del Mar
Instituto ConSer® – carmenspanhol@terra.com.br

Eixo Temático: Humanismo & Complexidade

Resumo: O presente relato é decorrente do projeto “Jovem e Estilo de Vida”, uma proposta educativa que visa provocar o jovem ao autoconhecimento e ao desenvolvimento de suas potencialidades. A pedagogia proposta dá ao jovem a oportunidade de fazer suas escolhas com autonomia. Apresenta-se aqui um recorte da pesquisa que avalia mudanças e manutenção no estilo de vida de 10 jovens¹. A análise dos dados apontam que os jovens estudados apresentam sentimento de prazer pelo trabalho e satisfação com a própria vida. Afirma-se que o uso da metodologia ontopsicológica para a formação humanística dos jovens representa um modelo diferenciado para o desenvolvimento sadio do futuro adulto.

Palavras-chave: jovem; autonomia; pedagogia; autoconhecimento; responsabilidade.

Educating for autonomy and responsabilization

Abstract: This report is the result of a project called “Youth and Lifestyle”, an educational approach that aims to provoke the young person to self-knowledge and development of capabilities. The proposed pedagogy gives the young people the opportunity to do their choices with autonomy. We present here a part of the research that evaluates the changes and maintenance about the lifestyle from 10 young people. The data analysis shows that these young people have a pleasure feeling about their work and satisfaction with their life. It states that the use of the Ontopsychology methodology in the humanistic formation represents a different model for a healthy development of the future adult.

Keywords: young; autonomy; education; self-knowledge; responsibility.

1 Introdução

Análises sobre comportamento dos jovens apontam para uma crise de valores na conjuntura social. Grande parte deles está ocupada em consumir e receber tudo pronto, desperdiça seu tempo sem se preocupar em preparar o seu futuro profissional.

No presente trabalho apresenta-se um recorte da pesquisa intitulada *Avaliação da mudança de estilo de vida dos jovens*, desenvolvida no Projeto “Jovem e Estilo de Vida”, no município de Curitiba-PR. Este projeto surgiu como proposta de continuidade à formação universitária, direcionada aos jovens que procuram algo a mais para sua profissão e vida. Ao participar do referido projeto, observam-se várias mudanças no direcionamento de vida atual e futuro de cada um dos participantes.

¹ Pesquisa apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA *Business Intuition* “O Empreendedor e a Cultura Humanista”, da Faculdade Antonio Meneghetti-AMF, Recanto Maestro-RS.

A pesquisa investiga como o jovem edifica e percebe mudanças nos aspectos do trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares, satisfação pessoal, e como constrói uma nova percepção de si e impõe um novo estilo de vida. Pretende-se, assim, contribuir com os estudos que programam os avanços de metodologias utilizadas na formação dos jovens.

2 Aporte Teórico

2.1 Educar para autonomia e responsabilização

Preparar o jovem para a vida adulta implica em instrumentalizá-lo para a tomada de consciência da sua capacidade e do seu potencial, e, assim, assumir com responsabilidade o protagonismo da sua própria história.

Meneghetti (2008a), salienta, em relação aos jovens e aos adultos, que “é preciso mudar a consciência, a própria mentalidade” (MENEGHETTI, 2008a, p. 218). Deste modo, cabe ao jovem tomar consciência de si e dar-se conta de que as escolhas feitas no momento atual de vida serão as diretrizes da vida futura.

Para Rocco (2006), “a impostação mental que um jovem deveria ter é aquela de começar a agir para aprender todos os instrumentos que lhe consentam evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas” (ROCCO, 2006, p. 8). Assim, é importante pensar em uma pedagogia que possibilite escolhas que remetam a um estilo de vida, valorizando o potencial de inteligência em prol da sustentabilidade do contexto em que se vive e da melhoria do modo de ser e agir de uma coletividade.

Wertheim salienta que, “...uma educação só pode ser viável se for uma educação integral do ser humano. Uma educação que se dirige à totalidade aberta do ser humano e não apenas a um de seus componentes” (WERTHEIM *apud* MORIN, 2002, p.11).

O jovem que percebe todas as possibilidades que ainda têm a desenvolver, precisa iniciar o processo da sua construção pessoal e profissional e executá-la passo a passo. As conquistas devem ser contínuas e gradativas, sempre em expansão.

Para Meneghetti (2003a), “é necessário encarnar-se em tudo, do sacerdócio ao comerciante, para descobrir e aperfeiçoar todas as capacidades individuais” (MENEGHETTI, 2003a, p. 59). Complementa que, essa construção “não é aleatória, mas hierarquizada segundo a próxima finalidade”. Ou seja, é preciso manter aquilo que já se conquistou e qualificá-lo ainda mais.



Delors (2001) escreve que, aprender a ser é visto como princípio fundamental. Logo, a educação tem a missão de trabalhar para o desenvolvimento total da pessoa: “...espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade” (DELORS, 2001, p. 99). Essa incumbência comporta preparar “...para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formar os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida” (ibid.).

Nesse sentido, salienta-se a proposta da Pedagogia Ontopsicológica (MENEGHETTI, 2008b), que enfatiza a prática de educar o sujeito para ser, saber e fazer, a partir de condutas vencedoras.

A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo pedagógico, é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico². Uma vez individuado o Em Si ôntico, caso se consiga fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, obtém-se como resultado um indivíduo, antes de tudo sadio e, depois, em condições de realizar a própria existência de modo criativo (MENEGHETTI, 2005, p. 20).

Para atingir a finalidade na formação de jovens, a aprendizagem deve ser contínua ao longo da vida, porque os constantes progressos da sociedade exigem a atualização dos saberes, que ao se penetrarem, se enriquecem. A educação “deve fazer com que cada indivíduo saiba conduzir o seu destino, num mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização para modificar a relação que homens e mulheres mantêm com o espaço e o tempo” (DELORS, 2001, p.105).

A formação humana requer não só conhecimentos técnicos, mas um preparo que possibilite ao sujeito tornar-se autônomo. É um preparar-se para a vida no sentido amplo e contínuo. Para Bernabei (2003), “a velocidade das mutações socioeconômicas impõem uma atualização contínua das competências e das habilidades. É necessária, portanto, uma formação do tipo *life long learning*³” (BERNABEI, 2003, p. 17).

Preparar um ser humano eticamente comprometido e responsável com a própria vida e com a vida do planeta é “...colocar cuidado em tudo” (BOFF, 2000, p.102). Portanto, identificamos que esse ato requer uma nova pedagogia.

² Em Si ôntico: “princípio formal, inteligente, que faz autóctise histórica” (MENEGHETTI, 2004, p. 159). Para maior conhecimento consultar as obras Manual de Ontopsicologia (2010) e Dicionário de Ontopsicologia (2008), ambos do referido autor.

³ “Formação continuada ao longo da vida com atualização das competências e habilidades continuamente em evolução e adaptação” (BERNABEI, 2003, p. 17-18).



De acordo com a conferência “*Una Nuova Pedagogia per la società futura*” (uma nova pedagogia para a sociedade futura), proferida na sede da UNESCO, em Paris, Meneghetti (2006), ao abordar o tema, diz que: “o escopo da pedagogia é realizar um adulto capaz de ser verdadeiro para si e funcional para a sociedade” (2006, p. 17). Refere também que “a solução para melhorar o fato democrático é a educação: iniciar o quanto antes nas técnicas do conhecimento, da racionalidade, da responsabilidade e, em particular, da estética em si: o belo sempre é verdadeiro e bom” (MENEGHETTI, 2006, p. 19).

Parte-se da premissa de que o jovem profissional necessita estar preparado de modo pleno para o mundo do trabalho. A plenitude de envolvimento mencionada significa preparar-se por meio do estudo, obter conhecimento acadêmico e desenvolver trabalhos práticos. Conhecer, ainda, no seu dia-a-dia, quais os modelos habituais que as pessoas utilizam para se gerir.

Um jovem que possui ambição responsável deve, segundo Meneghetti (2009) “...ser um constante ativo curioso daquelas informações que o especializam e qualificam a sua competência de prestação e serviço” (2009, p. 14). A responsabilidade é o conceito fundamental da Pedagogia Ontopsicológica, que tem como visão “o homem, protagonista responsável, baseado em uma virtualidade capaz de atuação pessoal no ser” (ibid., 2004, p. 129).

O estudo que trata dos preditores de liderança no estilo de vida dos jovens na sociedade atual apresenta a validade da pedagogia ontopsicológica aplicada aos jovens e descreve atitudes que sintetizam o estilo de vida dos mesmos. Salientam ainda que o “...fio condutor é a atitude de conhecer a si mesmo, segundo o projeto de natureza e não segundo a normotopia social, a fim de desenvolver maturidade psicológica e social na construção de um projeto de vida vencedor” (ANDREOLA e PETRY, 2011, p. 89).

Parte-se desse pressuposto para planificar um trabalho dirigido a jovens, no município de Curitiba-PR. É uma proposta de continuidade de formação, concebida como uma oportunidade de fazer a diferença em suas vidas. Os objetivos da proposta compreendem: apresentar ao jovem as premissas para o autoconhecimento; iniciar a formação de uma capacidade crítica do conhecimento da própria inteligência; delinear o comportamento empreendedor e a identificação no dia-a-dia do jovem líder. A proposta se identifica como Projeto “Jovem e Estilo de Vida”, desenvolvido em seis encontros em grupo, denominados

Seminários, com duração de três horas cada, e por seis encontros de consultoria de autenticação individual.

A consultoria de autenticação tem o objetivo de proporcionar ao jovem conhecer a si mesmos, seu ponto força e de evolução, e conscientizar a intuição como capacidade técnica na tomada de decisões, permitindo um controle sobre os resultados. Esse procedimento provoca o jovem à revisão crítica da consciência.

O direcionamento de todo o trabalho desenvolvido nos seminários e na consultoria individual segue a metodologia da Ciência Ontopsicológica com a aplicação dos instrumentos de análise e intervenção que lhe são próprios.

Conjuntamente, usa-se uma avaliação projetiva, o Teste dos 6 Desenhos (T6D). Este é compreendido como uma técnica projetiva não estruturada que possibilitam interpretar o espontaneísmo gráfico e reflete aquilo que compõe as ações existenciais do sujeito (MENEGETTI, 2003b).

A pedagogia proposta, neste projeto, dá ao jovem a oportunidade de fazer suas escolhas com autonomia, pois, favorece a descoberta do seu potencial virtual e oportuniza a aplicação de valores humanistas para garantir o futuro da humanidade.

3 Aspectos Metodológicos

O recorte de pesquisa ora apresentada caracteriza-se como um estudo dos resultados da modificação do estilo de vida dos jovens, através de uma proposta de formação – Projeto “Jovem e Estilo de Vida”.

Para atingir os objetivos propostos, emprega-se uma abordagem qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa apresenta-se como uma forma de compreensão de atividades de investigação que se caracterizam por traços comuns, proporcionando uma visão mais clara do que deve ser feito para a interpretação da realidade.

Os sujeitos participantes da pesquisa são 10 jovens universitários e graduados, em início de carreira profissional, que participam do Projeto “Jovem e Estilo de Vida”, desenvolvido no Instituto ConSer, localizado no município de Curitiba-PR. Pertencem ao gênero masculino e feminino, com idade entre 24 e 35 anos; portadores de diploma de graduação nas áreas artístico-musicais, engenharias e educação. Dos dez participantes, um concluiu pós-graduação e outros quatro estão cursando esse nível de estudo.



Obtiveram-se os dados por meio de dois instrumentos: um questionário e o Teste dos Seis Desenhos (T6D). O questionário referente à percepção de si mesmo, apresenta instruções e solicita informações sócio-demográficos e respostas pessoais quanto às categorias trabalho, saúde, relacionamentos afetivo/sexuais e familiares e como se percebe em relação à satisfação pessoal (SPANHOL, 2003).

O Teste dos 6 Desenhos (T6D) é um teste projetivo, no qual o sujeito realiza, em folhas brancas e com uso de um lápis, seis desenhos: 1) uma árvore; 2) uma pessoa do mesmo sexo; 3) uma pessoa do sexo oposto; 4) família; 5) situação atual; 6) objetivo ou situação futura de vida.

Cada desenho é avaliado isoladamente e também no conjunto de todos os desenhos. Segundo Meneghetti (2003b), “no T6D evidencia-se o prospecto geral de um ser humano em sentido psicodinâmico. É um teste que o próprio sujeito constrói, portanto, indica a sua grafologia psíquica” (2003, p. 312). Este teste tem, na sua base, todo o conhecimento acumulado dos testes projetivos, acrescidos da metódica exclusiva da Ontopsicologia na compreensão do inconsciente humano. O T6D conduz ao entendimento da atitude existencial de fundo do sujeito, sua situação no aqui-e-agora de sua existência, como se pensa e como é a realidade. A novidade nesse enfoque se refere ao critério biológico que fundamenta a interpretação. Segundo Meneghetti (2003b) esse critério, “é extraído da ordem organísmica, que é o Em Si ôntico. O sinal é positivo se confirma e aumenta a identidade e a funcionalidade do holístico-dinâmico do indivíduo” (2003b, p. 314).

Para a análise dos dados do questionário, procedeu-se aos cálculos de média e percentual das respostas objetivas. As respostas às perguntas dissertativas se analisaram qualitativamente, usando a divisão em categorias, possibilitando a comparação dos conteúdos classificados como subjetivos. No presente estudo, consideram-se as categorias de trabalho e satisfação pessoal.

A análise do T6D se efetivou com a interpretação das projeções gráficas. Os desenhos foram analisados em sua totalidade expressiva. Para o presente estudo consideraram-se apenas os desenhos da árvore, situação atual e escopo futuro.

O estudo se desenvolveu de acordo com os preceitos éticos para pesquisa com seres humanos, do Conselho Nacional de Saúde – Resolução 196/96 do CNS⁴, e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

4 Resultados e discussão

Decorrido um período de aplicação do Projeto “Jovem e Estilo de Vida”, no ano de 2011 realizamos uma pesquisa que, investiga como o jovem edifica e percebe alterações nos aspectos do trabalho, saúde, relações afetivas, sexuais, familiares, satisfação pessoal e constrói uma nova percepção de si. Analisamos os resultados referentes às categorias **trabalho e satisfação pessoal** que, compreendem os aspectos de: sentimento de prazer com o trabalho; novas possibilidades de executar suas atividades; papel profissional; satisfação com a própria vida; segurança consigo mesmo; considera ter sucesso; sente que aproveita a vida; sentimentos positivos vividos; valorização pessoal; autoconfiança; autoestima; perceber-se estimado(a); conhecimento pessoal; situações em que se sente realizado e situações em que pode dizer que vive feliz.

Na categoria trabalho, no que tange ao sentimento de prazer com o trabalho, encontramos que 70% do grupo pesquisado informa ter grau 4 e 5 de prazer, numa escala de 1 a 5. Neste sentido os participantes apontaram os seguintes sentimentos em relação ao trabalho: conhecimento técnico; *feedback* que recebe, além do dinheiro; o trabalho realizado; gostar do que faz; admirar seu trabalho; ter novas ideias para ampliar e aprimorar suas atividades.

Observa-se que o prazer pelo trabalho auxilia ao jovem a buscar o direcionamento na sua profissão, uma vez que, ao sentir-se estimulado, realiza a busca de novas alternativas.

Quanto às novas possibilidades de executar suas atividades, pode-se perceber que os participantes, buscam fazer cada vez melhor, e com novas possibilidades, as suas atividades profissionais, como mostram os exemplos:

“Procuo me utilizar de formas já desenvolvidas de execução de tarefas, mas, busco sempre a novidade, tanto na forma de execução quanto no resultado final” (P 3).

“Uso de tecnologias novas (com melhor custo x beneficio ou mais eficientes)” (P 7).

⁴ Conselho Nacional de Saúde.



“Procuro criar novas atividades para os meus alunos e, procuro buscar novas estratégias de divulgação dos cursos da instituição onde trabalho” (P 9).

Essas informações permitem inferir que os participantes, ao buscar novos métodos de realizar o trabalho e pensar em maneiras mais ágeis e práticas, estão focados na sua ação enquanto jovens profissionais que almejam fazer mais, ou seja, terem mais resultados em suas atividades profissionais.

Dos dez participantes, sete desempenham mais do que uma atividade profissional, o que evidencia serem jovens diferenciados, com uma visão de multi atividades contemporaneamente.

Em relação ao trabalho, é possível perceber que, de modo geral, os participantes são jovens que sentem prazer no que fazem, apresentam satisfação com a sua capacidade para o trabalho e buscam novas possibilidades para realizar suas atividades profissionais.

Outro dado relevante nesta categoria é demonstrado pelo desempenho de diferentes papéis profissionais. É possível verificar que estes jovens não estão presos a um papel adquirido por meio do diploma universitário, mas buscam realizar outras atividades. Este dado pode ser fundamentado no pensamento de Meneghetti (2003a), para o qual “concomitante ao aperfeiçoamento superior de pelo menos duas disciplinas, (...) é preciso aprender parcialmente alguns ofícios artesanais: vendedor, garçom, pedreiro, eletricitista, costureiro, etc.” (MENEGHETTI, 2003a, p. 46).

As informações apuradas na categoria trabalho também estão alinhadas aos escritos de Rocco (2006, p. 08) quando diz que: “a impositação mental que um jovem deveria ter é aquela de começar a agir para aprender todos os instrumentos que lhe consintam evoluir de modo autônomo: estudo, trabalho, experiências práticas”. E complementa a autora ao concluir seu texto, dizendo que “o primeiro dever de um jovem é o autossustento: não cumpri-lo é o início da autossabotagem” (ROCCO, 2006, p. 15).

Em síntese, a análise que se faz aqui evidencia que os participantes da pesquisa são jovens que não se detiveram a esperar, mas que estão em busca de construir o seu caminho profissional, continuamente.

Na categoria satisfação pessoal, verifica-se que os participantes, de modo geral, estão satisfeitos com o modo de vida que levam. Porém, em suas manifestações, expressam que ainda precisam fazer mais. Este dado demonstra a ambição do jovem, que, como afirmam em seu estudo Andreola e Petry (2011), “o valor ambição é compreendido como a capacidade



volitiva que o jovem expressa (como deseja contribuir para a ação existencial e social), e o autopoicionamento como pessoa responsável” (2011, p. 84).

Meneghetti (2008a, p. 72) define ambição como “a intencionalidade do ato, o vetor daquele quântico que o sujeito tem dentro de si”. Ressalta-se que a ambição destes jovens é verificada em expressões como: “*Acredito ter muita coisa a conquistar*” (P 2); “*O sucesso é um crescente*” (P 5); “*São momentos em que estou investindo na construção do meu conhecimento e das minhas ações*” (P 3); “*Plantar hoje para colher amanhã*” (P 5).

Os ganhos pessoais e profissionais obtidos pelos jovens participantes da pesquisa se deram de forma gradativa e diferenciada conforme o momento histórico de cada um. Há quem considera sua principal mudança o fato de sair da casa dos pais, morar sozinho ou fazer pós-graduação. Outros dão ênfase à capacidade crítica, confiança em si mesmo, autoestima e despertar para vida.

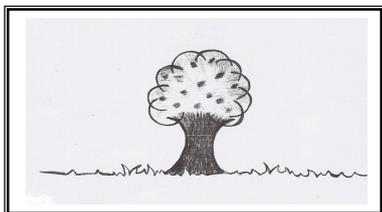
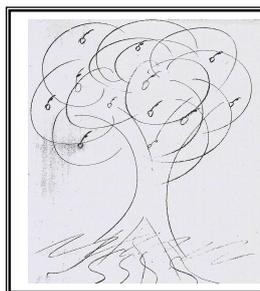
A análise do T6D se efetivou com a interpretação das projeções gráficas segundo proposto pela própria metódica. Em confronto aos resultados obtidos no questionário é possível verificar mudanças no grafismo do T6D, para os dois momentos de sua aplicação.

No presente artigo, foram consideradas e descritas as mudanças ocorridas em apenas dois dos seis desenhos realizados: árvore e situação atual, conforme já comunicado.

Na análise do desenho é importante levar em consideração o espaço que a figura ocupa na folha. “O espaço da folha indica a amplitude do desejo de ambição do sujeito” (MENEGHETTI, 2003b, p. 323).

No desenho da árvore, foi possível evidenciar mudanças de modo geral quanto à ocupação do espaço na folha, presença ou não de frutos, definição do volume da árvore – ramos e folhagem – e quanto a fixação no solo, como mostram o exemplo.

No primeiro momento, P5 utiliza a folha A4 na posição horizontal e representa uma árvore de porte médio, com traços firmes e fortes. No desenho está representado o chão e indicação de pontos no interior da copa. O tronco aparece em negrito, o que denota negatividade frente ao seu potencial. No segundo momento, a árvore é representada na folha A4 no sentido vertical, com ocupação total da folha. São representadas as raízes, indicação de frutos. No segundo momento os traços são mais leves e denotam movimento. O grafismo denota que o participante tem deixado fluir seu potencial (como pode ser ver abaixo).

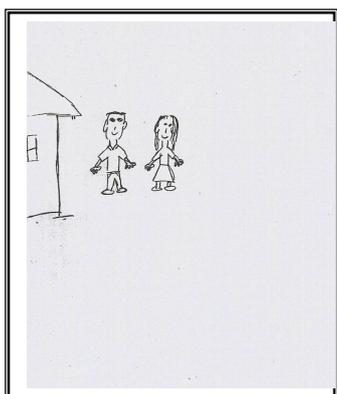
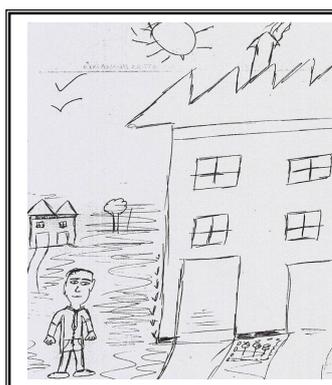
*Primeiro Momento – P5(2008)**Segundo Momento – P5(2011)*

Desenho 1 – Desenho representativo de uma árvore, elaborado pelo participante P5, em dois momentos.
Fonte: Dados da Pesquisa.

O desenho da situação atual “assinala o problema urgente a ser abordado (...) propõe nesse desenho a situação mais importante, a de maior ação” (MENEGHETTI, 2003b, p. 326).

A representação gráfica da situação atual, no presente estudo, vem expressa na segunda aplicação por acréscimo de elementos significativos. Para constatar as mudanças ocorridas no grafismo, nos dois momentos, apresentam-se os desenhos de P1.

Na primeira aplicação, P1 representa graficamente uma casa na parte superior esquerda da folha, com a presença de um homem e uma mulher. O desenho total ocupa 25% da folha A4. Já, na segunda aplicação do T6D, verifica-se o grafismo de uma grande fábrica, ocupando 70% da folha e posicionada ao lado direito. À esquerda, na parte mediana e abaixo, aparece um homem e, mais ao fundo, uma casa; no alto, um sol. Sobre a casa, dois pássaros. O desenho ocupa a totalidade da folha A4 e tem profundidade.

*Primeiro Momento – P1(2008)**Segundo Momento – P1(2011)*

Desenho 2 – Desenho representativo da situação atual, elaborado pelo participante P1, em dois momentos.
Fonte: Dados da Pesquisa.



São visíveis as mudanças nas representações gráficas dos dois momentos nos exemplos apresentados acima. Ao relacionar os desenhos do T6D, as respostas do questionário, por exemplo, no caso de P1, este manifesta as conquistas que fez como: casa, carro, trabalho, tudo, as pessoas. E manifesta que sua principal mudança foi o “*despertar para a vida, o despertar para a minha vida*” (P1).

As mudanças relatadas pelos pesquisados, bem como as modificações constatadas nos desenhos do T6D demonstram que o jovem que decide dedicar um tempo a aprimorar a si mesmo e autenticar a sua consciência, com todos os “custos” que isso implica, está num percurso de desenvolvimento do seu potencial de natureza.

Para Andreola e Petry (2011) “ambição não é apenas vontade de ser mais, mas está correlacionada ao ato de vontade centrado na identidade original do jovem” (ANDREOLA e PETRY, 2011, p. 85).

Neste sentido, verifica-se que os jovens que apresentam ambição, investem no seu futuro pessoal e profissional. Buscam não viver simplesmente, mas ser sujeitos da vida. A educação tem papel precípua para este processo. No entender de Meneghetti (2005), “o escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo: fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo; educar um Eu lógico-histórico com capacidades e condutas vencedoras” (2005, p. 21).

5 Considerações Finais

O presente trabalho apresenta resultados do estudo que teve por objetivo avaliar mudanças e manutenção no estilo de vida de 10 participantes do Projeto “Jovem e Estilo de Vida”. A pesquisa investiga também como o jovem edifica e percebe mudanças nos aspectos do trabalho, satisfação pessoal e na percepção de si. A análise da revisão da literatura e dos dados coletados permitiu a elaboração das seguintes considerações:

- os jovens, participantes do presente estudo, demonstram sentir prazer com o seu trabalho e, de modo geral, encontram-se satisfeitos com sua capacidade para efetua-lo;
- são jovens que relatam estarem satisfeitos em relação aos diferentes aspectos da sua vida pessoal compreendidos como satisfação com a própria vida, segurança consigo mesmo, sucesso; sentem que aproveitam a vida; possuem sentimentos positivos; valorização pessoal; autoconfiança e autoestima;



- observa-se que o conhecimento de si mesmo auxilia o jovem na compreensão de um estilo de vida que o diferencia e facilita a atuação do seu potencial de inteligência com clareza, consciência e desprendimento dos modelos impostos pelo social;

- o grafismo do T6D confirma que ocorrem mudanças pessoais e profissionais no cotidiano dos jovens estudados;

- é possível constatar, tanto nas respostas emitidas pelos participantes, quanto pelo grafismo – T6D, que os participantes são jovens que buscam algo a mais para suas vidas.

Finalmente, constata-se que os ganhos pessoais e profissionais obtidos pelos jovens participantes da pesquisa se deram de forma gradativa e diferenciada conforme o momento histórico de cada um. Há quem considera sua principal mudança o fato de sair da casa dos pais, morar sozinho ou fazer pós-graduação; sendo que outros dão ênfase à capacidade crítica, confiança em si mesmo, autoestima e despertar para vida.

Portanto, com base no estudo realizado, pode-se afirmar que o Projeto “Jovem e Estilo de Vida” possibilitou o desenvolvimento psicológico dos participantes e sugere-se a formação humanista dos jovens, principalmente daqueles que tem o escopo de tornarem-se líderes em suas áreas de atuação, e que almejam atender às necessidades e expectativas das sociedades contemporâneas.

Referências

ANDREOLA, Maria Tereza; PETRY, Ana Maris. Preditores de liderança no estilo de vida dos jovens na sociedade atual. **Saber Humano-Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti**, n.1, p. 76-90, fev. 2011.

BERNABEI, Pamela. **Os três pontos para entrar no mundo do trabalho**. In: **Psicologia Managerial: o conhecimento que consente a escolha ótima**. São Paulo: FOIL, 2003.

BOOF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano. Compaixão pela terra**. 6. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC, UNESCO, 2001.

MENEGHETTI, Antonio. **A arte de viver dos sábios**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003a.

MENEGHETTI, Antonio. **Imagem e inconsciente**. 3. ed. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003b.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2004.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. Nova visão sobre a Pedagogia. Uma Nuova Pedagogia Per la Società Futura. In: CONFERÊNCIA UNESCO, 2006, Paris. *Anais...*, p.1-40.



- MENEGHETTI, Antonio. **Psicologia do líder**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008a.
- MENEGHETTI, Antonio. **Dicionário de Ontopsicologia**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2008b.
- MENEGHETTI, Antonio. **O aprendiz líder**. São Paulo: FOIL, 2009.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- PREGARDIER, Ana Paula Mariano. **Residence de autenticação**: relação entre conceituação e exercício do autossustento em jovens. 205f. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização Lato Sensu MBA *Business Intuition* “Gestão de Negócios e Intuição”. Faculdade Antonio Meneghetti, 2010. Arquivo digital.
- ROCCO, Verônica. Auto-sustento: o primeiro dever de um jovem. **Revista Nova Ontopsicologia**. São Paulo: XXIV, n. 1, 2006, p. 8-15.
- SPANHOL, Carmen Ivanete D’Agostini. **A influência da psicoterapia ontopsicológica sobre a percepção de si mesmo e a experiência do estresse nas mulheres**. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Universidade Estatal de São Petersburgo, Rússia, 2003.
- SPANHOL, Carmen Ivanete D’Agostini. **Avaliação da mudança de estilo de vida dos jovens**. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso Especialização Lato Sensu MBA *Business Intuition* “O Empreendedor e a Cultura Humanista”. Recanto Maestro. Faculdade Antonio Meneghetti, 2011.
- TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.